

Candangolândia vive inferno das erosões

Um dos buracos está com mais de dois metros de largura e de profundidade

Um buraco no conjunto VC da quadra QRO na Candangolândia está infernizando a vida dos moradores do local. Com mais de dois metros de profundidade e a mesma medida de largura, o buraco, localizado em frente à casa 58, representa perigo para os motoristas e pedestres mais incautos. Quando chove, a água acumula dentro do buraco e é impossível discernir entre o que é ou não calçada.

Além do risco para quem passa pela rua, o buraco exala mau cheiro, causado pela rede de esgotos, e vive cheio de lixo, como pneus, garrafas e pedaços de cimento. Em dias quentes, o sol se encarrega de intensificar o problema. O drama já dura qua-

tro meses — e os incômodos são muitos, principalmente para o funcionário público Izaías Rocha, que convive com o buraco praticamente engolindo o portão da residência.

A maior dificuldade é o mau cheiro, que atrai as moscas para dentro da casa de Izaías, pai de um bebê de apenas sete dias. "Se continuar assim fica difícil. O outro buraco ali em frente taparam com madeirite, mas é apenas um paliativo", observa o morador. "Neste aqui a situação é ainda mais crítica", afirma. Como a parte mais baixa da rua é a que fica justamente em frente a casa de Izaías, a água da chuva fica acumulada. Uma linha de ônibus que passa pelo local contribui para estragar o asfalto e reter mais água. "É um perigo constante. E tudo por causa de uma obra inacabada", ressalta o professor Jadir Silva, morador da casa 46. O buraco é resultado de uma galeria de águas pluviais, ou boca-de-lobo que começou a ser feita mas não foi concluída.

Segundo a administração da Candangolândia, pelo menos

uma parte do problema deve ser sanada ainda hoje. "Conseguimos dois caminhões para fazer a limpeza do lixo acumulado pela cidade, incluindo o que está nesse buraco da QRO", explica o administrador, Joaquim Lima. A instalação das bocas-de-lobo, que devem ser solicitadas pela administração à Novacap também podem ser terminadas em curto prazo.

E, enquanto não se encerra o período de chuvas, a operação tapa-buracos da Novacap continua. Todos os dias, dez equipes de técnicos vasculham a cidade em busca de mais buracos. Nas cidades-satélites, os moradores podem se dirigir às administrações regionais e solicitar providências. Em localidades como o Plano Piloto e os Lagos Sul e Norte, o atendimento à população é feito diretamente pela Novacap, pelo telefone 233 8099, ramais 186 e 274. O mesmo número vale para solicitações de limpeza de bocas de lobo entupidas.

ALINE PIZATTO

Repórter do Jornal de Brasília